

CARTA DE GOIÂNIA

O movimento organizado de prostitutas do Brasil, reunido no Colóquio Nacional *Os profissionais do sexo contribuindo para o enfrentamento da exploração sexual infanto-juvenil no Brasil*, promovido pelo Projeto Invertendo a Rota do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil da Universidade Católica de Goiás – UCG em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, realizado em Goiânia nos dias 13, 14, 15 de abril de 2005, se compromete a **enfrentar o abuso e a exploração sexual cometida contra crianças e adolescentes**.

Para isso propomos:

- Participar de ações de mapeamento e diagnóstico da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil;
- Realizar atividades de sensibilização e capacitação das prostitutas sobre os direitos da criança e do adolescente;
- Realizar capacitações em conjunto com a rede de garantia de direitos, aprendendo e ensinando as melhores formas de abordagem com crianças e adolescentes;
- Fortalecer as prostitutas através de cursos de capacitação, palestras, para que as mesmas se tornem agentes multiplicadores conscientes do seu papel social no processo de esclarecimento e prevenção do abuso e exploração sexual, valorizando e resgatando a sua auto-estima;
- Que cada prostituta faça com o cliente um trabalho de conscientização sócio-político sobre as causas e conseqüências do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Sensibilizar os sindicatos do setor turístico hoteleiro, proprietários de casas noturnas, sindicato do transporte para que não sejam coniventes com a exploração sexual de crianças e adolescentes, através de oficinas, palestras, e campanhas;
- Ações dirigidas à mídia para que sejam oferecidos programas educativos que valorizem a afetividade nas relações humanas;
- A formação continuada de professores, com a inclusão nos currículos escolares de temas relacionados a sexualidade, gravidez na adolescência, abuso, violência, exploração sexual e drogas, utilizando como base o Guia Escolar: Métodos de Identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;
- Que os profissionais da rede de proteção que trabalham com crianças e adolescentes passem por um processo de seleção e capacitação levando em consideração a experiência e a sensibilidade nas relações adulto-criança.
- Que a segurança pública oriente os agentes aplicadores da lei no uso de métodos não violentos na abordagem de crianças e adolescentes e que respeitem a sua condição de seres em desenvolvimento, inserindo as organizações de prostitutas nos cursos de formação;
- O fortalecimento institucional das organizações de trabalhadores sexuais como forma de consolidar o processo organizativo e a qualidade de suas intervenções.

Solicitamos às autoridades:

- A participação do movimento organizado de prostitutas em todas as instâncias organizadas de defesa dos direitos da criança e do adolescente e na formação de recursos humanos;
- A realização de uma campanha nacional em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, o Ministério de Educação, de Saúde, de Justiça, do Turismo, da Cultura, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate a Fome para sensibilizar a sociedade como um todo no sentido de enfrentar o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes;
- O desenvolvimento de projetos sociais com ênfase nos programas de geração de renda para as famílias vítimas de abuso e exploração sexual com garantia e prioridade da participação de filhos de prostitutas de baixa renda;
- Consolidar a relação entre o Conselho Tutelar e as organizações de prostitutas para a qualificação do atendimento e o efetivo encaminhamento das crianças e dos adolescentes;
- Melhorar o sistema de acolhimento e atendimento para não expor as crianças e adolescentes às situações de perigo e revitimização.

Nós, do movimento das prostitutas, apoiamos todos os esforços efetivos dos órgãos públicos e das organizações não-governamentais no âmbito municipal, estadual e federal, reafirmando, assim, o nosso compromisso contra qualquer tipo de violência contra crianças e adolescentes no nosso país.

Goiânia, 14 abril de 2005

Assinam esta carta:

APROCE – Associação de Prostitutas do Estado do Ceará
GEMPAC – Grupo de Mulheres Prostitutas da Área Central de Belém
APPS – Associação de Pernambucana das Profissionais do Sexo de Pernambuco
APROFS – Associação de Prostitutas de Feira de Santana
APROMA – Associação de Prostitutas do Maranhão
APRONAC – Associação de Prostitutas de Maracanaú
ASPRORN – Associação de Prostitutas do Rio Grande do Norte
ASTRAS – Associação Sobralense de Profissionais do Sexo
APROTIRUS – Associação de Prostitutas de Russas
ASTRAES – Associação dos Transgêneros do Estado do Espírito Santo
AMPAP – Associação de Mulheres Profissionais do Sexo do Amapá
AMOCAVIM – Associação de Moradores do Condomínio e Amigos da Vila Mimosa/Rio de Janeiro
Movimento em prol da criação da Associação de Prostitutas de Goiânia